

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTOJUVENIL NAS SERIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL II

LA IMPORTANCIA DE LA LITERATURA INFANTOJUVENIL EN LA SERIE DE EDUCACIÓN FINAL II

Jessica Pereira SANTOS¹, Denyse Mota SILVA²

1 Universidade Estadual do Tocantins- Unitins. Graduanda do curso de Letras Português, Espanhol e suas respectivas literaturas pela Universidade Estadual do Tocantins- Unitins. E-mail: jessyca_lfbg@hotmail.com

2 Universidade Estadual do Tocantins- Unitins. Universidade Federal do Tocantins – UFT. Pós-doutoranda em Letras e Literatura pela Universidade Federal do Tocantins – UFT. Doutora em Letras e Literatura pela Universidade Federal do Tocantins – UFT. Mestrado em Letras. Especialista em Metodologia do Ensino Superior e Língua Portuguesa. Graduada em Letras. Professora da Universidade Estadual do Tocantins-Unitins, Campus de Araguatins-TO. Atualmente tem atuado nas áreas de Leitura, Produção textual, Interpretação, Metodologia Científica e Orientação e Projetos de pesquisa em Letramentos.
E-mail: denyse.ms@unitins.br

RESUMO: Este trabalho resultou de um estudo sobre a importância do letramento literário através do uso da literatura infanto-juvenil nas últimas séries do ensino fundamental II. Objetivou-se com esse artigo, refletir as práticas de leitura no contexto da língua portuguesa, através da proposta “Sacola Viajante” durante as oficinas de letramento realizadas com os alunos do sexto ano do Colégio Estadual Aldinar Gonçalves de Carvalho em Araguatins-TO. Partimos dos seguintes questionamentos: Qual a importância de estimular a leitura, através da literatura infanto-juvenil no ensino fundamental? É importante o letramento literário ser trabalhado nas séries iniciais? Qual o papel da escola nesse processo? Com as perguntas em questão serão relacionadas algumas teorias para servir de embasamento na construção do projeto. A pesquisa a ser desenvolvida, será de forma bibliográfica com análises de dados de natureza qualitativa e será utilizado o método de pesquisa qualitativa descritiva (ALMEIDA et al, 2017; MIRANDA E SILVA, 2019). As bases teóricas ancoram-se em (COSSON, 2006; ZILBERMAN, 2003; BAMBERGER, 2008), dentre outros, além de fazer um levantamento sobre o que estabelecem os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Os resultados permitem apreender o ensino da literatura infanto-juvenil, evidenciando que as práticas pedagógicas são de fundamental importância para se conseguir resultados eficazes que

vão muito além do que temos numa aula tradicional, quando o professor é o detentor do saber, e que pequenas atitudes como o uso da sacola viajante, por exemplo, é um grande passo para transformar o aluno em um bom leitor.

Palavras-chave: Letramento Literário. Leitura. Literatura infanto-juvenil.

RESUMEN: Este trabajo resultó de un estudio sobre la importancia de la alfabetización literaria a través del uso de literatura infantil en los últimos grados de la escuela primaria II. El objetivo de este artículo fue reflejar las prácticas de lectura en el contexto de la lengua portuguesa, a través de la propuesta de “Bolsa de viaje” durante los talleres de alfabetización celebrados con estudiantes de sexto año del Colégio Estadual Aldinar Gonçalves de Carvalho en Araguatins-TO. Partimos de las siguientes preguntas: ¿Cuál es la importancia de estimular la lectura, a través de la literatura infantil en la escuela primaria? ¿Es importante trabajar en la alfabetización literaria en la serie inicial? ¿Cuál es el papel de la escuela en este proceso? Las teorías en cuestión estarán relacionadas con algunas teorías para apoyar la construcción del proyecto. La investigación a desarrollar será bibliográfica con análisis de datos de naturaleza cualitativa y se utilizará el método descriptivo de investigación cualitativa (ALMEIDA et all, 2017; MIRANDA E SILVA, 2019). Las bases teóricas están ancladas en (COSSON, 2006; ZILBERMAN, 2003; BAMBERGER, 2008), entre otros, además de estudiar lo que establecen los Parámetros Curriculares Nacionales (PCN). Los resultados permiten aprehender la enseñanza de literatura infantil y juvenil, lo que demuestra que las prácticas pedagógicas son de fundamental importancia para lograr resultados efectivos que van mucho más allá de lo que tenemos en una clase tradicional, cuando el maestro es el poseedor del conocimiento, y que las actitudes pequeñas como el uso de la bolsa de viaje, por ejemplo, es un gran paso para transformar al alumno en un buen lector.

Palabras clave: Alfabetización. Lectura. Literatura infantil y juvenil.

1. INTRODUÇÃO

A literatura infanto-juvenil tem sua contribuição no processo de ensino-aprendizagem, não estando associada apenas ao conhecimento cultural, mas estando também intimamente ligada ao desenvolvimento intelectual e cognitivo

do indivíduo desde que trabalhada e inserida da forma correta já nas series iniciais.

Desta forma, o presente artigo objetiva refletir as práticas de leitura no contexto da língua portuguesa, através da proposta “*Sacola Viajante*” durante as oficinas de letramento realizadas com os alunos do sexto ano, do Colégio Estadual

Aldinar Gonçalves de Carvalho de Araguatins-TO, sendo um recorte de um projeto de extensão: OFICINA DE LETRAMENTO: PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL II.

Além do exposto, serão relacionados os objetivos específicos desta proposta de trabalho que compreendem: apresentar a importância da literatura infanto-juvenil no ensino fundamental, conceituar o letramento literário e suas contribuições para o ensino, relacionar o papel da escola e do leitor nesse processo e expor uma proposta de ensino capaz de ocorrer dentro do ensino fundamental.

O tema escolhido tem origem nas experiências vividas durante o estágio supervisionado III de Língua Portuguesa e se justifica no intuito de mostrar a relevância do letramento literário para os alunos das últimas series do ensino fundamental. Em contato com a realidade escolar desses alunos, percebeu-se que há uma defasagem quanto ao uso da literatura infanto-juvenil e, por outro lado, efetivar as práticas do letramento literário com os alunos nessa fase é necessário, porque a construção pelo gosto da leitura (quando trabalhada em sala de aula) tende a florir, no entanto, se deixada de lado e/ou utilizada apenas para ensinar a gramática, pode comprometer as competências e habilidades em relação à leitura, dificultando o aprendizado nas series posteriores.

Em relação às considerações mencionadas, este trabalho tende a explicar alguns paradigmas com o propósito de responder aos problemas da pesquisa: qual a importância de estimular a leitura, através da literatura infanto-juvenil no ensino fundamental? É importante o letramento literário ser trabalhado nas series iniciais? Qual o papel da escola nesse processo? Tais questionamentos

norteará toda a elaboração do trabalho visando expor a realidade pela visão de alguns teóricos.

Deste modo, a escolha metodológica adotada se justifica a partir da pesquisa de revisão bibliográfica e descritiva acerca da temática, de cunho qualitativo (ALMEIDA et al, 2017; MIRANDA E SILVA, 2019), e respaldada por documentos oficiais da educação, por exemplo, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS), e por alguns dos mais renomados autores como: Cosson (2006) e Zilberman (2003), entre outros que discutem a importância da leitura e a formação do leitor.

O trabalho está dividido em quatro sessões: Na primeira descreve a importância da literatura no ensino fundamental; na segunda, apresenta-se o letramento literário: contribuições para o ensino; na terceira, uma reflexão da escola e o leitor: diálogo e possibilidades; e na quarta uma breve descrição das oficinas de letramento literário: sacola viajante.

2. METODOLOGIA

O tipo de pesquisa é de cunho bibliográfico, pois como afirma Gil (2008):

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos sejam exigidos algum tipo de trabalho desta natureza há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas (GIL, 2008, p. 50).

Assim, como fonte da pesquisa servirão como base os estudos de três principais autores:

Cosson (2006), Zilberman (2003) e Soares (2009), ambos têm um vasto conhecimento quando se trata de letramento literário. No entanto no decorrer dos estudos poderão ser acrescentadas outras análises de dados científicos, livros e artigos de autores secundários para dar maior consistência na pesquisa.

A pesquisa é do tipo qualitativa (ALMEIDA et all, 2017; MIRANDA E SILVA, 2019). A análise dos dados, também é de natureza qualitativa, processo que “[...] não admite visões isoladas, parceladas, estanques. Ela se desenvolve em interação dinâmica retroalimentando-se, reformulando-se constantemente” (TRIVIÑOS, 1987, p. 137). Com isso, reflete-se sobre o ensino da literatura infanto-juvenil em sala de aula, quais as contribuições essa literatura pode oferecer qual o papel da escola na formação de novos leitores.

A pesquisa classifica-se também como descritiva. Segundo Gil (2008, p.28) “[...] as pesquisas desse tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população” nesse sentido, neste trabalho buscou-se analisar a importância da literatura infanto-juvenil nas Series Finais do Ensino Fundamental.

Paralelo ao exposto, buscamos também explicar nossa vivência na participação de um projeto de extensão: Oficina de letramento: práticas de leitura e escrita no ensino fundamental II, desenvolvido no colégio Estadual Aldinar Gonçalves de Carvalho em Araguatins-TO, para incentivar o gosto pela leitura, no entanto o que será levado em consideração neste trabalho será um relato do funcionamento de um dos métodos usados no projeto denominado “sacola viajante”.

3. A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA

NO ENSINO FUNDAMENTAL

Atualmente muito se tem discutido sobre a importância da literatura no ensino fundamental e o que tem sido observado é que o seu uso tem se tornado menos importante do que a gramática normativa, por exemplo. Há uma preocupação em fazer com que o aluno produza textos sem que haja uma base sólida, desenvolvendo habilidades na produção textual. Referente a isso, o que deve ser levado em conta é que “a literatura serve tanto para ensinar a ler e a escrever quanto para formar culturalmente o indivíduo” (COSSON, 2006, p. 20).

Partindo desse pressuposto, percebe-se que “[...] a prática da literatura, seja pela leitura, seja pela escritura, consiste exatamente em uma exploração das potencialidades da linguagem, da palavra e da escrita, que não tem paralelo em outra atividade humana” (COSSON, 2006, p. 16), ou seja, o autor expõe que a literatura está intimamente ligada ao desenvolvimento do aluno e para se ter um processo eficaz no ensino-aprendizagem, a mesma deve ser trabalhada já nas series iniciais porque é nessa fase que a criança está sendo, de certa forma, moldada para os anos seguintes.

Conforme ao exposto, é importante ressaltar que os textos literários têm sido trabalhados de uma forma simplista, apenas com fragmentos, no qual o objetivo maior está em usá-los para outras finalidades, sendo também discutido e problematizado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs 1998):

É possível afastar uma série de equívocos que costumam estar presentes na escola em relação aos textos literários, ou seja, tomá-los

como pretexto para o tratamento de questões outras (valores morais, tópicos gramaticais) que não aquelas que contribuem para a formação de leitores capazes de reconhecer as sutilezas, as particularidades, os sentidos, a extensão e a profundidade das construções literárias (BRASIL, 1998, p. 27).

Nota-se que a literatura precisa estar em um nível mais significativo no processo de ensino-aprendizagem, desenvolvendo seu papel e não servindo apenas como um meio para elaboração de outros conteúdos. Por conseguinte, os textos literários devem ser analisados com critérios metodológicos específicos principalmente para os alunos de ensino fundamental e também selecionados através de temáticas infanto-juvenis. Conforme afirma Cosson (2006): “[...] pela temática e pela linguagem: ambas devem ser compatíveis com os interesses da criança, do professor e da escola, preferencialmente na ordem inversa. Além disso, esses textos precisam ser curtos, contemporâneos e ‘divertidos’” (COSSON, 2006, p.21).

Nessa perspectiva, evidencia-se a relevância da literatura no ensino fundamental, a importância de sua abordagem bem como os caminhos que devem ser traçados na busca de um desenvolvimento discente frente às suas habilidades cognitivas no processo de aprendizagem.

A respeito dessa temática, pode-se afirmar que a literatura tem a função de formar o imaginário da criança, de criar um cidadão crítico, mas tem de ser levado em consideração o que se quer alcançar, a cerca disso Zilberman (2003)

discute e nos alerta que a literatura infantil pode também ser um instrumento usado na escola para doutrinar por que:

[...] a obra literária pode reproduzir o mundo adulto: seja pela atuação de um narrador, que bloqueia ou censura a ação de suas personagens infantis; seja pela veiculação de conceitos e padrões comportamentais que estejam em consonância com os valores sociais prediletos; seja pela utilização de uma norma linguística ainda não atingida por seu leitor, devido a falta de experiência mais complexa na manipulação com a linguagem. Assim, os fatores estruturais de um texto de ficção –narrador, visão de mundo, linguagem- podem-se converter no meio por intermédio do qual o adulto intervém na realidade imaginária, usando-a para incutir sua ideologia (ZILBERMAN, 2003, p. 23).

Nesse sentido, a escola tem duas vertentes: “[...] introduzir a criança na vida adulta, mas, ao mesmo tempo o de protegê-la contra as agressões do mundo exterior” (ZILBERMAN, 2003, p. 21). Acerca dessa argumentação levantada é notado o quão importante é a literatura para a formação do cidadão.

Mediante o que foi mencionado, pode-se notar que atualmente há uma diferenciação quando se trata de literatura e de literatura infantil, e que são vários os pontos em que pode ser trabalhada, mas nem sempre foi assim, porque quando se entra no contexto histórico pode ser observado que a criança era vista como um “mini

adulto”, não existia uma literatura pensada para ela.

O processo de ter uma literatura que contemplasse a criança, surgiu com maior intensidade no século XVIII, antes disso “as crianças não eram percebidas socialmente como seres diferentes dos adultos, compartilhavam o mesmo tipo de roupa, ambientes caseiros e sociais como também o trabalho” (SILVA, 2009, p. 136), quando se percebeu que essas crianças tinham necessidades e características muito diferentes das dos adultos, é que foi pensada uma literatura específica para esse meio, “antes disso não se escrevia para elas porque não existia a infância” (ZILBERMAN, 2003, p. 15), só então começou a serem desenvolvidos textos literários voltados para elas.

A princípio a literatura usada para o público em questão era de modelos europeus traduzidas para o português, com o tempo foi desenvolvido uma literatura brasileira para a classe mirim, sendo o precursor Monteiro Lobato com a obra “A menina do Narizinho Arrebitado”. Desde então esse público, as crianças, passou a ter uma literatura destinada especificamente para elas.

Atualmente, podemos encontrar inúmeros escritores da literatura infanto-juvenil brasileira, que escrevem para os pequenos com os mais variados temas. Contudo, ficou mais próximo o contato com o mundo da fantasia e dos sonhos, e de fato, a leitura tornou-se mais acessível e prazeroso no meio familiar e também na escola juntamente com professor, como um dos principais incentivadores no ato de estimular para a prática leitora.

4. LETRAMENTO LITERÁRIO: CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO

O letramento literário se constitui de uma das ramificações do letramento, mas para se entender sobre essa variante faz-se necessário a seguinte indagação: o que é letramento? “É, pois o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita” (SOARES, 2009, p. 18), nesse sentido o letramento é “[...] uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola” (COSSON, 2006, p. 23).

Sob essa ótica, muito se tem discutido a respeito do letramento literário, ademais com o passar do tempo intensificou sua relevância ganhando destaque entre os estudiosos, isso porque se notou a importância na formação do indivíduo, pois se pressupõe que para a formação de novos leitores/escritores esse é um caminho a ser trilhado. Conforme explica Cosson (2006),

O processo de letramento que se faz via textos literários compreende não apenas uma dimensão diferenciada do uso social da escrita, mas também, e sobretudo, uma forma de assegurar seu efetivo domínio. Daí sua importância na escola, ou melhor, sua importância em qualquer processo de letramento, seja aquele oferecido pela escola, seja aquele que se encontra difuso na sociedade (COSSON, 2006, p. 12).

Sob esse viés, o letramento conduz para formação de leitores proficientes e “é justamente para ir além da simples leitura que o letramento literário é fundamental no processo educativo”

(COSSON, 2006, p. 30).

Dentro das bases conceituais aqui expostas pode-se dizer que “tornar o ensino/aprendizagem de literatura em uma prática significativa deve ser prioridade em nossas escolas, mas, para isso, é preciso repensar o conceito de literatura, seu valor e função social” (VIEIRA, 2015, p. 121).

De acordo com a autora supracitada, a leitura de textos literários vai além de ser visto somente pela sua beleza, tem de ser formado todo um mecanismo para ter um significado o ato de ler. Nesse sentido:

[...] a leitura, que, por ser uma atividade escolar, precisa de acompanhamento, pois tem uma direção e um objetivo a cumprir. O professor, nessa etapa, deve acompanhar o processo de leitura dos alunos, com o intuito de auxiliá-los em suas dificuldades, inclusive no que diz respeito ao ritmo de leitura (VIEIRA, 2015, p. 122).

Para tanto, nota-se que a literatura tem seu papel e tem o porquê de ser incentivado o letramento literário, no tangente a isso, faz-se necessário que o professor perceba sua importância nesse processo mediante a fala de Zilberman (2003), pois:

Não é atribuição do professor apenas ensinar a criança ler corretamente; se está ao seu alcance a concretização e expansão da alfabetização, isto é, o domínio dos códigos que permitem a mecânica da leitura, é ainda tarefa sua o emergir do deciframento e compreensão do texto, pelo estímulo

a verbalização da leitura procedida, auxiliando o aluno na percepção dos temas e seres humanos que afloram em meio a trama ficcional (ZILBERMAN, 2003, p. 29).

Com base em tudo o que já foi mencionado, não dá para mensurar o poder transformador que o letramento literário possui o que deve ficar claro e em nosso entendimento, enquanto professores em formação inicial, é que, “não podemos conceber um ensino básico regular que não privilegie o texto literário, dando-lhe o espaço que merece e apoiando-se, também, nele para a formação de leitores críticos e agentes sociais” (SANTOS, 2016, p. 5).

Realmente o ensino básico deve estar amparado nos textos literários, esses darão suporte para o educador interagir com o educando de uma forma mais dinâmica e menos cansativa, promovendo também e essencialmente o gosto pela leitura. Dessa forma Bamberger (2008) entende e afirma que:

b) A leitura impulsiona o uso e o treino de aptidões intelectuais e espirituais, como a fantasia, o pensamento, a vontade, a simpatia, a capacidade de identificar etc. Resultado: desenvolvimento de aptidões, expansão do “eu”.

c) A leitura suscita a necessidade de familiarizar-se com o mundo, enriquecer as próprias ideias e ter experiências intelectuais. Resultado: formação de uma filosofia da vida, compreensão do mundo que nos rodeia (BAMBERGER, 2008, p. 32).

Assim podemos inferir, através da discussão proposta por alguns teóricos, que para a criança se tornar um ser pensante, capaz de externar seu ponto de vista sobre determinado assunto, capaz de compreender esse fazer compreender, um dos caminhos, apresentado e motivado, a ser percorrido é o da prática de leitura.

5. A ESCOLA E O LEITOR: DIÁLOGOS E POSSIBILIDADES

Para a discussão deste tópico será apresentado o posicionamento em que a escola deveria tomar para estabelecer uma relação entre ela e o leitor. A seguir alguns autores como Targino (2017) e outros nos apontam a função e o papel da escola nesse processo:

A escola, como instituição educadora, tem papel importante e decisivo na preparação para os aspectos que envolvem interesse socioeconômico e cultural. Assim como existem responsabilidades inerente à família, também existem aquelas que são intrínsecas à escola (TARGINO, SILVA et al., 2017, p. 51).

Contudo, no Brasil, a literatura não é vista como um processo de crescimento intelectual por uma grande maioria, ler não é uma prática constante, prova disso é que a leitura tem pouco espaço no convívio doméstico. O uso dela é feito na escola, muitas vezes, de forma imposta, não contribuindo positivamente na formação nem sendo uma atividade atrativa.

Contudo, a escola, em alinhamento com

suas políticas e cumprimento dos documentos legais previstos, tem o papel de inserir a leitura literária como base curricular, assim, os textos literários se tornarão aliados para a construção do saber, nesse sentido a Cosson (2006) afirma:

Na escola a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito de leitura ou porque seja prazerosa, mas sim, e sobretudo, porque nos fornece, como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito linguagem (COSSON, 2006, p. 30).

É na escola que o aluno deve ser induzido a “pensar”. Ao ler um livro literário, a criança não deve se prender ao todo, deve entender também as entrelinhas, conseguir ter uma opinião sobre o que foi lido. Aliás, os textos devem ser pensados de acordo com a idade, agindo como deleite para o aluno, tudo deve ser levado em consideração, as ilustrações, por exemplo, é um bom caminho para instigar o imaginário desse aluno. Considerando esses aspectos Bamberger (2008) afirma:

A primeira motivação para ler é simplesmente a alegria de praticar habilidades recém-adquiridas, o prazer da atividade mecânica. Se o professor responder a essa motivação com material de leitura fácil, emocionante, apropriado ao grupo de idade específica, e desenvolver esse primeiro material com livros de

dificuldades crescente, as crianças se tornarão bons leitores. Um bom leitor gosta de ler (BAMBERGER, 2008, p. 32).

Com base na afirmação, é inevitável não concordar que para obter nesse processo um bom desempenho é imprescindível que o professor deva também gostar de ler, assim, pode-se ter uma participação conjunta entre escola e leitor para ambos enveredarem por caminhos que beneficiem de forma significativa o futuro do aluno.

Do ponto de vista de Zilberman (2003, p. 28), “é papel de o professor refletir com a criança as múltiplas visões, enfatizando as inúmeras interpretações que possa haver em um texto”, além disso, “cabe à escola promover o crescimento do leitor, seja pelo contato com muitos e variados temas de leitura, seja ainda, pelo compartilhamento e pela discussão de ideias com o uso de argumentação sólida e coerente” (COSTA, 2007, p10). Discutir sobre um texto leva o aluno ter um conhecimento mais abrangente porque ele pode dar sua opinião, e além disso, aprender e respeitar a opinião do colega, proporcionando uma interação mútua.

Para Cosson (2014) há uma pressuposição no sentido de que a leitura seja um ato solitário, e não necessariamente deve ser trabalhada apenas na escola, porque ler é também uma atividade que se pratica sozinho em silêncio, acerca disso ele explica que:

[...] a leitura é, de fato, um ato solitário, mas a interpretação é um ato solidário. O trocadilho tem por objetivo mostrar que no ato da leitura

está envolvido bem mais do que o movimento individual dos olhos. Ler implica troca de sentidos não só entre o escritor e o leitor, mas também com a sociedade onde ambos estão localizados, pois os sentidos são resultados de compartilhamento de visões do mundo entre os homens no tempo e no espaço (COSSON, 2014, p. 27).

Pautando-se na fala de Cosson, fica evidente que a escola é um ambiente que pode desenvolver na criança seu senso crítico, não se pode tirar das salas de aula o espaço destinado à leitura. As motivações parte do ambiente escolar, por isso, Sousa (2015) afirma que:

[...] buscar meios de conquistar o aluno a ir para o mundo da leitura, de forma que se encontre, identifique-se e replique esse encontro com o texto literário, interagindo com um espaço lúdico de reconstrução de sentidos, por meio da dinâmica da imaginação do leitor, guiado pela provocação do texto literário (SOUSA, 2015, p. 60).

É evidente e não se pode dizer que seja uma tarefa fácil, e de fato, não é, conforme discute Cosson (2014) está problemática do papel e lugar da literatura, as vezes até com uma visão deturpada,

[...] a relação entre literatura e educação está longe de ser pacífica. Aliás, eles dizem que o lugar da literatura na escola parece enfrentar

um de seus momentos mais difíceis. Para muitos professores e estudiosos da área de Letras, a literatura só se mantém na escola por força da tradição e da inercia curricular, uma vez que a educação literária é um produto do século XX que já não tem razão de ser do século XXI (COSSON, 2014, p. 20).

Nota-se o problema, e enquanto continuar pode afetar negativamente um ensino de qualidade. Contudo, a escola não pode deixar de cumprir seu papel, e considerando esses aspectos, é válido mencionar algumas possibilidades que a escola pode fazer: investir nas políticas públicas como o PNBE (Programa Nacional de Biblioteca na Escola), promover rodas de leitura, desenvolver projetos de letramento literário em parcerias com universidades, estabelecer um horário de leitura na escola durante as aulas e incentivar o uso da biblioteca, ampliando as reservas de livros para serem lido em casa. Certamente, é um trabalho que deve ser visto com bons olhos, pois, auxilia para a formação de novos leitores.

Dessa forma, ressalta-se que o programa ora mencionado (PNBE) tem sua contribuição, contudo, outras atividades podem e ou devem ser trabalhadas para servir como elemento significativo para prática leitora, a exemplo disso são as oficinas de letramento literário que trazem o aluno para o centro do conhecimento, sendo relatadas no tópico seguinte.

6. OFICINAS DE LETRAMENTO LITERÁRIO: PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Para a formação deste tópico relatamos a experiência vivida em um projeto de extensão intitulado “Oficina de Letramento: prática de leitura e escrita no ensino fundamental II”, que aconteceu na Escola Estadual Aldinar Gonçalves de Carvalho no período de agosto/2018 a junho /2019.

Esse projeto foi realizado com os alunos de sextos anos que estavam com mais dificuldades no aprendizado, dessa forma foram divididos em duas turmas de quinze alunos. A princípio foi selecionado um grupo de seis acadêmicos do sexto e quarto período da Universidade Estadual do Tocantins, para ser desenvolvido o projeto.

Todo o processo foi muito gratificante, desde o planejamento até a efetivação, pois surtiu o resultado que queríamos alcançar, percebemos a evolução dos alunos o interesse em participarem.

No entanto apesar do sucesso do projeto e o desejo de querer descrevê-lo detalhadamente, apontamos especificamente uma das propostas das oficinas em relação ao estímulo da leitura de textos literários, através do uso da “Sacola Viajante”, uma metodologia que vem sendo trabalhada para despertar o interesse pela leitura literária.

6.1. A sacola viajante, metodologia e os livros selecionados

Sacolas foram confeccionadas com material plástico outras de TNT. Foi incumbido aos acadêmicos participantes do projeto, tornar a sacola mais atrativa, tudo para chamar a atenção dos estudantes, foi uma tarefa fácil tendo em vista o nosso anseio por contribuir de forma significativa no projeto. Para tanto, foram confeccionadas e decoradas quatorze sacolas, sendo divididas sete

para cada turma inicialmente.

Dentro de cada sacola foi posto um papel elaborado pela coordenação do projeto, no qual havia uma explicação aos pais como funcionaria a leitura bem como esses poderiam incentivar os filhos a realizarem a atividade de leitura proposta. Além disso, continha na sacola uma folha para o aluno fazer as suas considerações sobre a leitura.

Os livros foram selecionados antecipadamente pelos acadêmicos em conjunto com a coordenação do projeto numa parceria com a escola e a biblioteca local, sendo os livros catalogados e os alunos participantes aptos para realizarem suas reservas. Para a seleção, alguns requisitos foram levados em consideração com o intuito de facilitar na hora da leitura, por exemplo: livros não extensos para o aluno não perder o interesse e acabar desistindo da leitura; temáticas que respeitassem a faixa etária, optamos por livros coloridos, divertidos e com ilustrações, tudo pensando no aluno e prestigiando o acervo da biblioteca.

Os livros selecionados não eram repetidos em cada sacola, sempre havia um diferente, para na hora da socialização não ficar repetitivo, apesar de que cada um teria uma visão diferente, pois a literatura propicia isso, mesmo assim optamos por selecionar um livro de cada para alcançar uma quantidade maior de obras lidas. Seguem alguns títulos selecionados com os respectivos autores: “A bruxinha e o Dragão” de Jean- Clade R. Alphen, “Eu penso, eu sou” de Manuela Schwarz e “O pequeno príncipe de Antoine de Saint- Exupéry”, dentre outros.

6.2. A sacola viajante e a leitura em movimento

Com os livros selecionados, agora é hora de fazer a distribuição deles, para isso foi feito sorteios, e cada semana sete alunos eram selecionados para ficar responsável por uma sacola, na semana seguinte era feito a socialização da leitura realizada e cada aluno que estava com o material apresentava aos demais a obra lida.

Nesse momento, era nítido o entusiasmo dos alunos em querer compartilhar o que haviam lido e o que tinham gostado das histórias, a euforia e o barulho deles só reafirmavam o quanto que a leitura instiga a imaginação. Essa parte também se tornou de certa forma muito interessante, porque os alunos mencionavam nas falas sobre o quanto os pais haviam participado ou não do projeto, ajudando-os com a leitura e no preenchimento da ficha de leitura.

Vale ressaltar que alguns tiveram dificuldades em apresentar, mas já era esperado, nós os ajudávamos instigando, perguntando sobre o que eles gostaram, sobre o ponto que eles mais acharam interessante e sempre saía algum comentário interessante. Terminados os trabalhos fazíamos um novo sorteio e novamente sete alunos levavam outros livros para serem trabalhados na semana seguinte, cumprindo a meta de incentivar a prática de leitura diária de diversos gêneros textuais.

Gostaria de acrescentar que quando alguém se esquecia de devolver a sacola, a discussão sobre os cuidados e a responsabilidade era reforçada no processo educativo. E tanto no momento de pegar o livro como da devolução, o estudante realizava a assinatura no caderno de registro da biblioteca onde consta dados como datas de saída, devolução, recebimento, título do livro e o nome de quem levou a sacola.

Fig. 1. Reserva de livro na biblioteca



Fonte: EEAGC Araguatins-To.

6.3. A sacola viajante e a interação dos alunos participantes

A partir da proposta, foram sendo construídos também alguns questionamentos e observações acerca da metodologia de leitura da Sacola Viajante, principalmente se os alunos estavam gostando, interagindo e também na nossa reflexão acerca das práticas docentes em sala de aula, no processo de ensino-aprendizagem através da leitura. Para ajudar responder tais questionamentos usaremos um pensamento no qual Zilberman (2003) afirma que:

[...] por uma mudança de rumos implica algumas opções por parte do professor, delimitadas estas, de um lado, pela escolha do texto e, de outro, pela adequação deste último ao leitor. Dessa maneira, as fronteiras se estendem da valorização da obra literária à relevância dada ao procedimento da leitura (ZILBERMAN, 2003, p. 260).

Com base no exposto o que podemos perceber é que a proposta metodológica também propõe o envolvimento e a importância do

professor no momento de motivar, gerando assim um bom rendimento para os mesmos e despertando o interesse em aprender cada vez mais o novo.

Dessa forma, o uso da sacola viajante permitiu que aguçasse a curiosidade do aluno, não podemos generalizar que todos os alunos se empolgaram com as atividades da Sacola Viajante, mas a maioria se identificou, desejando e esperando levar a sacola mais de uma vez.

Portanto, notamos que os alunos tiveram a oportunidade de ampliar o vocabulário,

desenvolver a oralidade, melhorar o falar na frente e foram incentivados a ler. Ademais, uma metodologia que deu certo influenciando positivamente e também necessária, tirando, pois, o aluno daquele ambiente enfadonho, muitas vezes, em que usa a literatura como um pretexto para o ensino da gramática apenas. A leitura abre novos horizontes e um leque de possibilidades na busca pelo conhecimento, compreendendo e interpretando diversificadamente ao interagir com o texto.

Fig. 2. Momento de Leitura. Oficina em Sala de aula



Fonte: EEAGC Araguatins-To.

Fig. 3. Aplicação da Oficina



Fonte: EEAGC Araguatins-To.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma reflexão sobre as práticas de leitura com o uso da proposta da “sacola viajante” (metodologia de um projeto de extensão desenvolvido com alunos do 6º ano), permitindo ainda uma discussão acerca da importância da literatura infanto-juvenil e suas contribuições do letramento para o ensino, bem como o papel da escola e do professor nesse processo de leitura literária.

Com o exposto podemos ressaltar que, com os estudos elaborados e a vivência no projeto de extensão no qual trabalhamos com a sacola

viajante, inferimos que o letramento literário se faz necessário também nas últimas series do ensino fundamental, pois é aí que o aluno cria o hábito de ler, facilitando seu aprendizado e formação escolar dos anos posteriores.

Mediante a experimentação e vivência com a proposta da sacola viajante, podemos dizer que os resultados não puderam ser perenes para todos, mas percebemos que o interesse de alguns foi maior do que em outros, não é uma tarefa fácil a apropriação da competência do uso cotidiano da leitura e da escrita na rotina escolar. Ademais a **motivação da leitura é capaz de contribuir** no processo de formação significativa e especificamente durante as aulas de língua

portuguesa.

Vale ressaltar a importância da escola na promoção de atividades e projetos de leitura atrativos aos alunos, trabalhando efetivamente a leitura literária de uma forma consciente e que precisa ser diferenciada das outras formas de leitura por conta de seu conteúdo mais ficcional e artístico. Contudo, não apenas como uma atividade escolarizante e muitas vezes de caráter obrigatório, mas que o aluno perceba que essa prática propiciará na sua formação de um leitor eficiente.

Por outro lado, a família tem, ou pelo menos deveria ter, o seu papel de estimular as

práticas diárias de leitura, incentivando e dando exemplos positivos no desenvolvimento cultural e contato com a leitura interagindo socialmente nessa habilidade e reforçando a leitura para além da escola.

Por fim, a prática pedagógica do letramento literário nas **últimas séries** do ensino fundamental II é imprescindível e desafiadora ao mesmo tempo para os professores de linguagem na promoção e desenvolvimento de um aluno crítico, capaz de ler e produzir ativamente e que ainda revele o gosto e o prazer da leitura.

8. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Severina Alves; ALBUQUERQUE, Francisco Edviges; SOUSA, Rosineide Magalhães; SILVA, Angela Maria; FERREIRA, Renato Reis. A PESQUISA ETNOGRÁFICA NO CONTEXTO INDÍGENA APINAJÉ. **JNT - Facit Business and Technology Journal**. v. 1, n. 2. 2017. Pp. 156-176. ISSN 2526-4281 Disponível: <https://jnt.faculadefacit.edu.br>. Acesso em: 06-nov-2019.

AMBERGER, Richard. **Como incentivar o habito de leitura – 1º ed. publicada por Editora Cultrix Ltda, 2008.**

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa – 3º e 4º ciclos**. Brasília: 1998.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e pratica**; 2º ed., 5º reimpressão. – São

Paulo: Contexto, 2014.

COSTA, Marta Morais da. **Metodologia do ensino da literatura infantil**- Curitiba: Ibpex,2007.

MIRANDA, Denize Lima; SILVA, Denyse Mota da. Práticas de Letramento Literário: o Leitor e a Obra Literária na Construção do Saber. In: **JNT - Facit Business and Techonology Journal**. v. 1, n. 10, 2019. ISSN 2526-4281. Disponível em: <https://jnt.faculadefacit.edu.br>. Acesso em: 05-dez-2019.

SANTOS, Ana Cecilia Nascimento e. **Letramento literário: uma proposta de ensino através de crônicas**. Disponível em: <<https://eventos.set.edu.br/index.php/enfope/article/viewFile/2488/619>> Acesso em 18 de setembro de 2019.

SILVA, Aline Luiza da. **Trajatória da literatura infantil: da origem histórica e do conceito**

mercadológico ao caráter pedagógico na atualidade. Regrad- revista eletrônica de graduação do UNIVEM. v.2- n.2- jul/dez-2009.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros** -3º ed.- Belo Horizonte: Autentica editora, 2009.

SOUSA. Albetania Pessoa de. **Práticas pedagógicas em literatura para a formação do aluno leitor.** Humanidades e Inovação, Palmas, ano 2, n. 1, jan./jul. 2015.

TARGINO, Maria das Graças; SILVA, Evana Mairy Pereira de Araujo; SANTOS,

Maria Fátima Paula dos. **Alfabetização e Letramento: múltiplas perspectivas** – Teresina: EDUFPI, 2017.

VIEIRA, Hillska de Figueredo Sousa Carneiro. Letramento literário – um caminho possível. **Revista Arredia**, Dourados, MS, Editora UFGD, v.4, n.7: 117-126, jul./dez. 2015. Disponível em: < <http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/arredia/article/viewFile/4307/2508>> Acesso em 18 de setembro de 2019.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola.** 11. ed. ver., atual. e ampl. - São Paulo: Global, 2003.